

CB
6/5/97 3
07

Ministério da Cultura inicia comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil com revista e exposição

MEMÓRIA DE UM PAÍS TROPICAL

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

“QUANDO O PORTUGUÊS CHEGOU DEBAIXO DE UMA BRUTA CHUVA VESTIU O ÍNDIO. QUE PENA! FOSSE UMA MANHÃ DE SOL O ÍNDIO TERIA DESPIDO O PORTUGUÊS.”

O artista gráfico Resa usou o jogo de idéias de Oswald de Andrade para transformá-lo em seta de índio numa das mais belas ilustrações da revista *Invenção do Brasil*, lançada pela Fundação Quadrilátero do Descobrimento.

Luxuosíssima, a revista faz parte da exposição *Museu Aberto do Descobrimento*, que será aberta às 18h30 de hoje, no Salão Negro do Congresso Nacional. É o Ministério da Cultura dando início às comemorações pelos 500 anos do descobrimento.

Editada pelo antropólogo Roberto Pinho e pelo escritor Antônio Risério, *Invenção do Brasil* mistura artes diferentes em 160 páginas que traçam um perfil completo do país.

Ao mesmo tempo que Augusto de Campos poetiza o “-fio do vão da foz”, Victor Leonardi trata como grande historiador das três primeiras décadas do século XVI. Lina Bo Bardi cita o poder de sedução do país. Entre ilustrações da fauna brasileira, o pesquisador Pedro Puntani responde à pergunta “Tupi ou não Tupi?”.

Darcy Ribeiro comenta as redescobertas do Brasil. Sérgio Ferreti trata do sincretismo religioso. Há espaço também para um poema do curitibano Paulo Leminski (veja ao lado).

Não falta nada. Nem mesmo críticas. Entre vários ensaios fotográficos, um deles, de Arlete Soares, registra os índios pataxó completamente aculturados, usando roupas, bigodes. Ávidos por dinheiro. Em uma das fotos o personagem posa diante dos dizeres: “Visite o cacique Itambé, o índio que deu presente ao papa”.

ACOMPANHADA

A revista não chega sozinha. Às 18h30, quando as portas do Salão Negro forem abertas, 72 painéis de um metro e vinte de largura por quase dois metros de altura formarão nichos onde as pessoas poderão conhecer detalhes sobre a cultura dos povos que formaram o Brasil.

Mais de 20 painéis trazem a carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, citando as belezas naturais da terra recém-desco-

berta. Os lugares descritos por Caminha aparecem ilustrados em fotos enormes, atuais e belíssimas.

As explicações sobre o que significa um museu aberto são narradas pela atriz Fernanda Montenegro em um vídeo de 32 minutos. O documentário, que será apresentado durante a exposição, traz também depoimentos de políticos como o do presidente Fernando Henrique Cardoso, do vice-presidente Marco Maciel, do antropólogo Darcy Ribeiro, do escritor Antônio Risério e de outros intelectuais e moradores da Bahia.

“É impressionante como as pessoas têm dificuldade de entender o que significa o termo museu aberto. Elas pensam em museus como lugares fechados, onde objetos se escondem por debaixo de colunas e escadarias. Quando usamos o termo ‘aberto’ as pessoas se confundem”, conta Roberto Pinho, responsável pela exposição.

ABERTO

Segundo ele, o Museu Aberto do Descobrimento é um projeto idealizado a partir da paisagem descrita na carta de Caminha, entre 22 de

abril e 1º de maio de 1500. Foi criado pelo decreto presidencial nº 1.874 de 22 de abril de 1996, em Porto Seguro, e abrange os municípios de Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália e Prado, no sul da Bahia.

“O museu é aberto mesmo. É ao ar livre, a céu aberto, pensando a natureza em sua dimensão cultural e ao mesmo tempo preservando-a. O que desejamos é que qualquer cidadão brasileiro possa conhecer o lugar do grande encontro entre índios e portugueses. Que cada cidadão possa conhecer o sítio onde

nascemos”, declara Antônio Risério. Para o ano 2000, ele e Pinho sonham com um projeto bem mais ambicioso. A “construção” de um museu sobre o mar.

Apesar das reclamações dos participantes do Conselho Indigenista Missionário, que acusam o Museu Aberto do Descobrimento de querer tirar os pataxó da área por onde Caminha e Cabral passaram, Pinho e Risério garantem que eles estão nos planos da Fundação Quadrilátero do Descobrimento.

“Os índios devem fazer parte do projeto. É importante pensar na sobrevivência étnica, bem como na preservação da mata atlântica do Monte Pascoal. Hoje, os índios devastam a floresta, mas pior é a atuação dos madeireiros”, finaliza Pinho.

SERVIÇO

MUSEU ABERTO DO DESCOBRIMENTO - O BRASIL RENASCE ONDE NASCE
Abertura hoje, às 18h30, de exposição no Salão Negro do Congresso Nacional com 72 painéis gigantes que remontam a história do descobrimento. Apresentação de um vídeo e o lançamento da revista *Invenção do Brasil*.

Reprodução

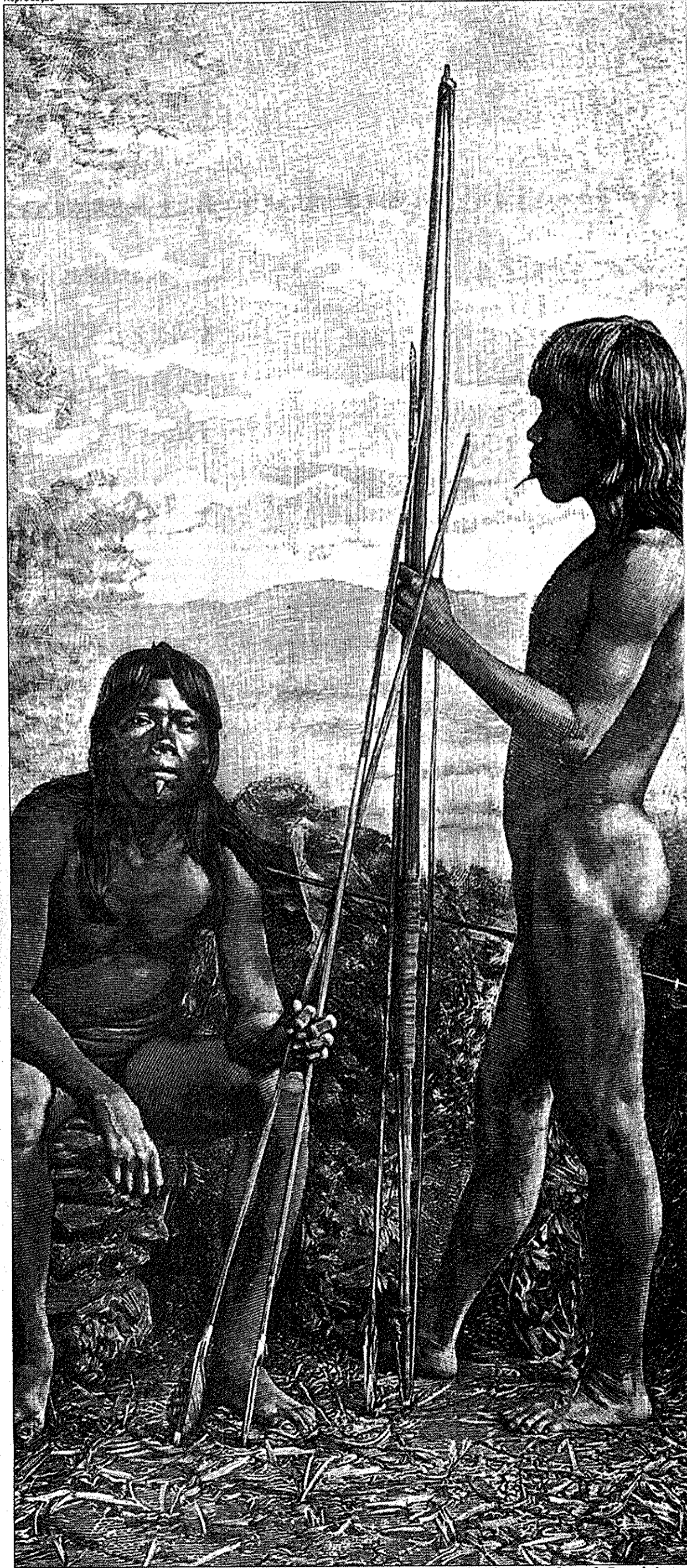


Ilustração dos índios Carajás que faz parte do livro *Invenção do Brasil*, lançado pelo Museu Aberto do Descobrimento